Perdidos no espaço

Camarinha diz que Inpe quer sabotar programa espacial

ROBERTO LOPES
Enviado especial a Brasília

DALTON MOREIRA
Da Sucursal de Brasília

"O seu Raupp e o seu Carleial não têm nada que comprar foguete lançador nos Estados Unidos ou em qualquer outro lugar. Eles estão sabotando o programa espacial brasileiro, pode escrever isso no seu jornal". Foi assim, nervoso, que o ministro-chefe do Estado-Maior das Forças Armadas (Emfa), tenente-brigadeiro Paulo Roberto Camarinha, comentou, ontem, o noticiário da Folha sobre o inconformismo do diretor-geral do Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe), Marco Antônio Raupp, e de seu diretor, Aydano Carleial, com os problemas enfrentados pelo Ministério da Aeronáutica na construção do foguete lançador que lançará ao espaço o primeiro satélite científico nacional —que o Inpe está construindo.

Raupp e Carleial querem que o governo compre um foguete estrangeiro, para que o cronograma de lançamento do satélite não fique comprometido. Ontem, a Folha noticiou que uma viagem de Carleial aos Estados Unidos poderia significar que o Inpe já iniciou entendimentos para a aquisição do foguete. Ao deixar o ministério, às 18h, o brigadeiro Camarinha foi muito claro: "O presidente da Comissão Brasileira de Atividades Espaciais sou eu, na qualidade de chefe do Emfa, portanto, sou eu que coordeno toda a Missão Espacial Completa Brasileira, como eu não dei ordem para comprar foguete nenhum em parte nenhuma, não existe nada sobre o assunto. Tudo o que existe sobre o desenvolvimento do Sonda (o foguete lançador da Aeronáutica) e sobre o programa espacial eu levei, ontem (quarta-feira), com toda a documentação, para o presidente José Sarney".

Camarinha contou que, pela manhã, recebeu um telefonema do ministro da Ciência e Tecnologia, Luiz Henrique, que parecia muito preocupado com o noticiário sobre a viagem do diretor do Inpe aos EUA. O Inpe é órgão do Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT). "Ele (Luiz Henrique) me perguntou se eu tinha lido a Folha e eu disse que não. Depois eu o tranquilizei, explicando que, se ninguém tinha ainda vindo até mim para perguntar o que eu achava do problema, é que não tinha decisão nenhuma para ser tomada ou explicada. Porque o programa espacial sou eu que coordeno".

China

A Comissão Brasileira de Atividades Espaciais (Cobae) está examinando a conveniência de o Instituto de Atividades Espaciais (IAE) da Aeronáutica prosseguir no desenvolvimento do foguete lançador com a assessoria de técnicos chineses. A direção da empresa nacional Órbita —formada pela associação da Embraer (empresa vinculada ao ministério da Aeronáutica) com a Imbel (empresa vinculada ao ministério do Exército), a Engesa (conhecida fabricante de veículos blindados) e um grupo de empresas menores— vem deixando vazar, nos últimos dias, que ela poderia assumir, com a assistência técnica dos franceses, a produção do foguete lançador brasileiro. A verdade é que a Cobae não recebeu nenhuma proposta nesse sentido. Ontem à tarde, querendo se manter informado sobre as negociações do Brasil com o exterior na questão dos foguetes, o Estado-Maior da Armada (EMA) despachou um oficial para o Emfa. Esse militar, um capitão de fragata, estava particularmente interessado na cooperação do Brasil com a China.

Dentro de duas semanas, o vice-presidente da Cobae, brigadeiro (da reserva) Ênio Russo vai reunir pela primeira vez, sob sua liderança, o Grupo de Gerenciamento e Acompanhamento da Missão Espacial Completa Brasileira (MECB). Esse grupo reúne representantes da Cobae, do IAE, do Inpe e do Centro Técnico Aeroespacial (CTA) de São José dos Campos (SP) —onde o IAE está sediado. Nesse momento, Russo fará um apelo pelo fim dos desentendimentos em torno do programa espacial brasileiro.

O encontro será realizado no Emfa, em Brasília, ou então no CTA, em São José dos Campos. Nessa reunião serão avaliadas as conseqüências que os problemas com o foguete lançador irão produzir —e o que isso poderá acarretar de atraso real para o programa espacial brasileiro. No Emfa circula a informação que o fracasso do último lançamento do Sonda-4, em outubro —e as dificuldades do IAE com verbas e pessoal capacitado— podem retardar o lançamento do satélite (previsto para o meio de 89) em dois anos.

Irritação

A Folha apurou que, impressado pelas críticas do Ministério da Aeronáutica com respeito ao descontentamento que existe, hoje, no Inpe, o ministro da Ciência e Tecnologia determinou, ontem pela manhã, ao diretor-geral do Instituto, Marco Antônio Raupp, que silencie sobre o assunto ou então torne pública uma nova posição sobre o problema com o foguete lançador: a de que a construção do foguete é problema único e exclusivo do Ministério da Aeronáutica. Raupp despachou com Luiz Henrique às 9h30, em Brasília. Ainda de manhã, no escritório que o Inpe mantém na capital, ele começou a dar entrevistas à imprensa, desmentindo que o órgão tenha qualquer interesse na compra de um foguete lançador estrangeiro. No começo da tarde, às 13h, ele embarcou de volta a São Paulo.

As declarações de Raupp, o noticiário da Folha e a viagem de Aydano Carleial irritaram profundamente o ministro-chefe do Emfa. O brigadeiro Camarinha sentiu que a Cobae e, por extensão, o Emfa, estão sendo "atropelados" por debates, providências e reuniões de órgãos que, apesar de serem fundamentais para a MECB, tem poder de decisão.

Moreira Lima

A primeira manifestação oficial do Emfa sobre esse assunto será no princípio de junho, quando o brigadeiro Ênio Russo for presidir a reunião do grupo de gerenciamento e acompanhamento do MECB. A situação do ministro Luiz Henrique ficou particularmente incômoda, depois que o ministro da Aeronáutica, brigadeiro Octávio Júlio Moreira Lima, conseguiu o integral apoio de seu colega de farda e de ministério, Paulo Roberto Camarinha, para manter no IAE e na FAB, o desenvolvimento do foguete lançador que irá impulsionar o Veículo Lançador de Satélite (VLS) do Brasil.

No Emfa, a opinião dominante é que o atraso no cronograma do lançamento do satélite será amplamente compensado pela capacitação técnica que os engenheiros do CTA irão adquirir, desenvolvendo o foguete no Brasil.

O ministro-chefe das Forças Armadas

Marco A. Raupp, diretor-geral do Inpe

O ministro Luiz Henrique, do MCT

Aeronáutica promove visita a Alcântara

O Ministério da Aeronáutica está executando uma ofensiva na imprensa, para tentar desmanchar a má impressão causada pelo noticiário da Folha, sobre o fracasso do lançamento do foguete Sonda-4, em outubro passado, e as dificuldades que o Instituto de Atividades Espaciais (IAE) do ministério tem encontrado para desenvolver com sucesso esse engenho.

Na última terça-feira, um avião de transporte Brasília, que serve o gabinete do ministro da Aeronáutica, brigadeiro Octávio Moreira Lima, decolou de Brasília com 15 jornalistas a bordo, para uma visita à base de lançamento de Barreira do Inferno (RN), e às obras do Centro de Lançamento de Alcântara (CLA), no Maranhão. A Folha não foi convidada para a viagem.

O major Telles Ribeiro, do Centro de Comunicação Social da Aeronáutica (Cecomsaer) disse ontem que os jornalistas que fizeram as visitas representavam "os jornais que se interessavam pelo assunto".

Ontem, o mesmo grupo foi transportado pela Força Aérea Brasileira (FAB) ao Centro Técnico Aeroespacial (CTA) de São José dos Campos (SP), para uma entrevista coletiva do diretor do CTA, major-brigadeiro Luiz Carlos Accioly. A Folha também não foi convidada para essa viagem.

O noticiário sobre os problemas com o Sonda-4 —que se desdobraram nas críticas do Instituto de Pesquisas Espaciais (do Ministério da Ciência e Tecnologia) à capacidade do IAE para construir o foguete lançador— desgostou muito o ministro Moreira Lima.

Diretor do CTA diz que Sonda-4 não explodiu

Da Sucursal do Vale do Paraíba

As falhas ocorridas no lançamento do protótipo número três do foguete Sonda-4, a partir da Barreira do Inferno (Natal, RN), em outubro do ano passado, não foram divulgadas "porque a Aeronáutica imaginou que isto não interessaria à opinião pública, visto que o experimento obteve êxito parcial". A informação é do major-brigadeiro Luiz Carlos Boaventura Accioly, diretor do Centro Técnico Aeroespacial (CTA), órgão do Ministério da Aeronáutica situado em São José dos Campos (85 km a nordeste de São Paulo), que está encarregado do desenvolvimento de um veículo lançador de satélites (VLS), da Missão Espacial Completa Brasileira (MECB).

Accioly convocou ontem a imprensa para explicar aquilo que, "na verdade", aconteceu com o Sonda-4, que, enfatizou, "não explodiu". Segundo ele, o principal defeito foi no sistema de separação do segundo estágio do foguete, que não funcionou, apesar de já ter sido testado com sucesso nos protótipos um e dois do Sonda-4 e nos 23 modelos do Sonda-3. Além disso, afirmou o diretor do CTA, a ignição do motor do segunto estágio não pôde ser acionada.

Com estes problemas, disse Accioly, acabou sendo prejudicado também o basculamento (guiagem da posição vertical para a horizontal) do foguete, devido ao peso extra do combolo, com o motor do primeiro estágio e o propelente do segundo. Mesmo assim, de acordo com o diretor do CTA, foram medidos os 182 parâmetros relativos ao funcionamento do veículo, cujo lançamento não precisará ser repetido, sem o ocasionamento de atrasos extras.

O CTA informou que, para evitar que o problema se repita, foi duplicado o sistema de separação dos estágios para os próximos lançamentos e foi ampliado o controle de qualidade deste sistema. No experimento de outubro passado, o Sonda-4 subiu 325 km de altitude, enquanto que o previsto era 560 km, e caiu a 130 km da costa, enquanto que o esperado era 260 km. Segundo Accioly, não estava programada a recuperação da carta útil e o foguete só seria auto-destruído se ameaçasse cair em áreas habitadas.

O novo cronograma da missão espacial brasileira estabelecido pelo CTA prevê que, com o fluxo de recursos materiais e humanos disponíveis atualmente, o veículo lançador de satélite só estará pronto para lançar o primeiro satélite brasileiro no segundo semestre de 91. Até lá, o major-brigadeiro Accioly acha "excelente a idéia de que o satélite (que deve estar finalizado na metade do ano que vem) permaneça encostado em um depósito". O diretor do CTA não admite a hipótese da compra de um foguete estrangeiro para o lançamento deste satélite.

Accioly acredita que o mais importante não são os prazos, mas sim a capacidade tecnológica completa do país no setor. O lançamento do quarto protótipo do Sonda-4 será em dezembro deste ano, segundo o CTA, e o quinto em setembro do ano que vem. Antes disso, porém, em outubro próximo haverá o lançamento de um mini-protótipo do VLS. Tudo isso a partir da base da Barreira do Inferno.